

Kara Van Malssen

Pesquisadora senior do Programa Moving
Image Archiving and Preservation, da Universidade de Nova Iorque.

Preservando o legado da cineasta Helen Hill

Este artigo narra a história da cineasta Helen Hill para recuperar, juntamente com integrantes de outras instituições culturais, acervos destruídos pelo furacão Katrina que, em 2005, devastou a região do Golfo do México, nos Estados Unidos.

*Palavras-chave: preservação de filmes;
recuperação em casos de desastre;
cinema experimental; animação.*

This article tells the filmmaker Helen Hill's history, who tried, with members of other cultural institutions, to salvage and rescue cultural materials destroyed by hurricane Katrina, that devastated, in 2005, the Gulf Coast region of the United States.

*Keywords: film preservation; disaster recovery;
experimental filmmaking; animation.*

INTRODUÇÃO

Desastres naturais e produzidos pelo homem muitas vezes colocam os maiores desafios à herança cultural. Incidentes isolados, tais como problemas singulares de um edifício, ou então desastres em grande escala que

ameaçam vidas e propriedades acontecem em frequência alarmante. Por exemplo, em menos de um ano, a contar de dezembro de 2004, o mundo viu três desastres devastadores que levaram a comunidade cultural a voltar sua atenção para questões relativas a estarmos preparados para

catástrofes. Primeiro, em 26 de dezembro de 2004, um tsunami no Oceano Índico matou centenas de milhares de pessoas, destruiu inúmeras casas, e demoliu bibliotecas, arquivos e museus na Índia, Indonésia e Sri Lanka. Depois, em 29 de agosto de 2005, o furacão Katrina atravessou o Golfo do México dos Estados Unidos, destruindo praticamente tudo pelo caminho. O rompimento das barragens separando o lago Pontchartrain e Nova Orleans inundou 80% da cidade. Pouco depois, o terremoto Kashmir demoliu uma grande parte do Himalaia paquistanês, e partes da Índia, uma área que guarda alguns dos últimos templos e objetos de arte budista tibetana do mundo.¹ Poderíamos descrever outros desastres parecidos que afetaram várias áreas do mundo desde então.

No âmbito da herança cultural, o planejamento e a prevenção de desastres são áreas que todas as instituições entendem que devem se mobilizar mais, porém muitas vezes não sabem por onde começar. O planejamento de procedimentos de reação, o treinamento do quadro de funcionários em técnicas de estabilização e documentação, e a determinação de quem cumprirá quais funções em situações de emergências são tarefas assombrosas. Depois de uma emergência, instituições com aparentemente bons planos preventivos de desastres descobrem que, quando colocados em prática, tais planos falham em vários aspectos. Além das instituições, indivíduos que possuem valiosas coleções frequentemente não têm planos de salva-

mento de inestimáveis obras originais ou peças de herança, em casos de emergência. Ainda há grande necessidade de se oferecer recursos a pessoas e instituições que querem estar preparadas para a ocorrência de um desastre.

Instituições e indivíduos com coleções audiovisuais muitas vezes se deparam com desafios particularmente difíceis quando o assunto é recuperação e reação. Há pouca literatura confiável sobre o assunto, e mesmo quando um especialista é consultado, ele muito provavelmente dirá que é necessário levar os itens danificados para o laboratório. Recuperar materiais audiovisuais (AV) danificados não é recomendado para aqueles que não têm treinamento especializado. Quando não há laboratórios disponíveis ou eles são caros demais, as pessoas geralmente tendem a considerar o material perdido e desistir dele.

Em 2005, quando o furacão Katrina atingiu Nova Orleans, eu estava fazendo pós-graduação no programa Moving Image Archiving and Preservation (MIAP) da New York University, procurando um tema para a minha dissertação. Diante das consequências do Katrina, eu quis muito ajudar as pessoas em Nova Orleans que estavam tentando recuperar filmes, vídeos e material de áudio danificados. Felizmente, o diretor do programa MIAP, Howard Besser, recebeu um subsídio da Center for Catastrophe Preparedness and Response da New York University, que forneceu fundos para pesquisa para viajarmos para Nova Orleans e trabalhar

com bibliotecas, museus, arquivos e indivíduos da região cujas coleções foram afetadas pelo furacão. Eu passei os oito meses seguintes viajando com frequência para Nova Orleans e tive o privilégio de trabalhar com instituições como o Historic New Orleans Collection, o Hogan Jazz Archive na Tulane University, a WWOZ Jazz and Heritage Radio e o Louisiana State Museum. Também passei uma boa parte do meu tempo trabalhando com uma cineasta experimental e animadora cujos filmes haviam sido completamente submersos pelas enchentes durante semanas. O resultado dessa pesquisa é uma tese cujo título é *Disaster Planning and Recovery: Post-Katrina Lessons for Mixed Media Collections*² (*Recuperação e planejamento contra desastres: lições pós-Katrina para coleções de diferentes suportes*). A tese está disponível para *download* e inclui informações sobre prevenções em caso de desastres, prontidão, reação e recuperação específicas para coleções de diferentes suportes que incluem materiais AV. Também há estudos de caso das experiências e lições aprendidas nas três instituições mencionadas, bem como sobre os extraordinários esforços de Helen Hill para recuperar seus filmes.

É óbvio que nenhuma das histórias descritas nos estudos de caso terminou no momento da publicação da minha dissertação de mestrado, mas a história de Helen Hill continuou sua jornada até tornar-se uma narrativa especialmente surpreendente e trágica. O restante deste artigo focará a

experiência de Helen de tentar recuperar seus filmes da destruição total no ano seguinte ao Katrina, e a experiência de um grupo de amigos, familiares e especialista em conservação que se juntaram para continuar o trabalho dela após sua morte trágica em 4 de janeiro de 2007. A primeira parte conta a história do poder de recuperação e dedicação durante os meses que ela passou em exílio, tentando recuperar seus filmes no porão de sua residência (a casa onde ela cresceu), em Columbia, na Carolina do Sul. A segunda parte descreve como um devotado grupo de indivíduos trabalhou para dar continuidade àquele esforço e preservar os filmes de Helen, depois de sua morte. Helen Hill foi cineasta e animadora, professora, ativista, esposa, mãe, filha e amiga. Tinha apenas 36 anos quando foi morta a tiros por uma pessoa que arrombara sua casa em Nova Orleans.

O FURACÃO KATRINA

Moradores dos estados do Golfo do México dos Estados Unidos estão acostumados a alertas de furacão. Durante seis meses, todo ano, as imensas tempestades castigam as ilhas e o continente caribenho no entorno do Golfo do México. Ainda que os alertas de furacão sejam frequentes em grandes regiões geográficas, seus impactos são sentidos apenas em uma pequena subseção da área de alto risco. Moradores de grandes cidades enfrentam evacuações em massa, para mais tarde ter que dar meia volta e retornar às suas casas intactas.

Helen e seu marido Paul Gailiunas levaram apenas alguns poucos objetos essenciais, além de seu filho ainda bebê e seu porco de estimação, quando deixaram a cidade. Eles deixaram para trás dois gatos, pensando que voltariam depois de poucos dias, e os felinos estariam muito melhor conseguindo sua comida sozinhos, pela casa, do que dentro de um carro, numa longa viagem até a Carolina do Sul. A família assistiu ao horror da cólera do Katrina, e depois suas consequências, pela televisão em cadeia nacional. Logo souberam que sua casa estava numa área inundada, e que muito provavelmente grandes danos haviam sido causados. Como ninguém estava autorizado a entrar em Nova Orleans durante semanas, eles não puderam voltar para salvar os gatos. Depois de 16 dias, Paul entrou furtivamente na cidade – que ainda estava inundada –, pegou os gatos famintos e assustados, que haviam sobrevivido à tempestade no peitoril de uma das janelas, e reuniu a família em Columbia.

Mais ou menos dois meses depois do primeiro golpe do Katrina, Helen e Paul puderam retornar a Nova Orleans e ver pessoalmente o que ocorreu: encontraram praticamente tudo que tinham completamente destruído. Passaram alguns dias limpando a casa. Muitos dos filmes de Helen podiam entrar na lista de vítimas da enchente, mas ela estava determinada a tentar salvá-los, ainda que tivessem sido completamente submersos pela água e acumulado bolor nos dois quentes e úmi-

dos meses subsequentes. Ela embalou cuidadosamente o que sobrara dos Super 8 mm e 16 mm e levou-os para Columbia. Helen e Paul disseram que a maior parte do que restara de seus móveis e outros pertences tiveram que ser jogados no lixo.

FILMES E ANIMAÇÕES

Helen Hill foi uma cineasta experimental e que também fazia animações. Ela amava celulóide e vinha cuidadosamente fazendo seus divertidos, emocionantes e às vezes melancólicos curtas-metragens. Depois de terminar seu bacharelado na Harvard University (onde conheceu Paul), ela se mudou para a costa oeste para estudar na California Institute of the Arts, onde recebeu seu certificado de mestre em belas artes na área de animação experimental. Helen evitou usar as mais novas técnicas digitais, preferindo criar adoráveis marionetes, pequenos modelos, e desenhos à mão em filmes, e combinar tudo isso com filmes caseiros e filmagens originais para criar mundos mágicos. Os curtas-metragens de Helen eram feitos em 16 mm. Para filmes caseiros ela gostava de usar Super 8 mm. Depois da pós-graduação, Helen se mudou para Halifax, Nova Scotia, no Canadá, onde novamente encontrou Paul, que terminara sua formação em medicina. Nesse período, ela terminou *Mouseholes* (1999), seu célebre curta-metragem sobre a morte de seu avô, que combina marionetes, desenhos, filmes caseiros e gravações de áudio. Também começou a trabalhar em *Madame Winger Makes a Film: A Survival*

Guide for the 21st Century (2001), uma espirituosa animação “educativa” que encorajava os espectadores a fazerem seus próprios filmes. Ela recebeu subsídios que lhe permitiram viajar por todo o Canadá, colecionando técnicas de filmagem artesanal de diferentes artistas. O resultado foi um volume publicado independentemente, intitulado *Recipes for Disaster: A Handcrafted Film Cookbooklet* (2001). Helen cobrava apenas um dólar dos compradores, além do custo de impressão e postagem. O livro tornou-se (e continua sendo) um guia disputado por amadores de filmagens experimentais.

Helen e Paul se mudaram para Nova Orleans em 2001. Os dois amavam a cidade e ajudavam as comunidades mais carentes. Paul e alguns colegas abriram uma clínica de saúde para as pessoas de baixa renda. Helen foi cofundadora do New Orleans Film Collective. Juntos eles iniciaram um movimento local do Food Not Bombs. Helen terminou *Madame Winger* e fez *Bohemian Town*, tributo misturando animação e filmagens com atores em homenagem a Halifax, entre outras curtas-metragens. Ela também começou o seu mais ambicioso projeto, *The Florestine Collection*. Essa animação contaria a história de uma costureira de Nova Orleans, cujos vestidos feitos à mão Helen encontrou descartados na rua em 2001. Uma bolsa de estudos da Rockefeller Media Arts em 2004 permitiu que ela trabalhasse no filme até seu falecimento. Durante esses anos, Helen fez filmes caseiros regularmente. Quase não

aparecia em seus próprios vídeos e preferia documentar as vidas de seus amigos e de sua família – tanto as situações cotidianas como as ocasiões especiais. Ela também gravava festividades e eventos políticos, paradas e protestos. Quando seu filho Francis Pop nasceu em outubro de 2004, ele se tornou seu assunto preferido. O último Super 8 que ela filmou, com Paul, mostrava os três em casa, em primeiro de janeiro de 2007, três dias antes da morte dela.

DANOS CAUSADOS AOS FILMES E ANIMAÇÕES

Quando a casa que moravam foi atingida pelo Katrina, os filmes de Helen estavam guardados em uma prateleira acima do nível da água, ou em caixas no chão. Apresentavam diferentes graus de danos, desde completamente submersos, molhados e depois secos, até secos, mas queimados pelo calor de setembro; a maioria das animações em 16 mm não sofreu danos diretos. No entanto, essas animações ainda corriam o perigo de ficarem permanentemente danificadas depois de permanecerem armazenadas em um ambiente mofado por dois meses. A boa notícia era que as cópias e os negativos de alguns títulos tinham sido guardados em laboratórios e em casas de outras cineastas. Achar todos os elementos seria um desafio, mas possível. Os filmes caseiros haviam sofrido os mais graves danos. Quase todos os rolos dos seus mais de oitenta filmes em formato Super 8 mm, bem como trabalhos de seus alunos, fica-

ram submersos na inundação. Depois que a água baixou, esporos de mofo começaram a se expandir rapidamente, comendo a frágil emulsão dos filmes. Além disso, seus trabalhos originais foram destruídos, assim como sua coleção de obras feitas por seus amigos. Helen gravou slides do material estragado, visando registrar as consequências do desastre. Fitas de vídeo que ainda podiam ser encontradas à venda foram jogadas no lixo. Todos os arquivos pessoais em papel pertencentes à família estavam estragados, incluindo documentos relacionados aos filmes. Paul, que é músico, também teve muitas gravações de áudio danificadas.

RECUPERAÇÃO “FAÇA VOCÊ MESMO”

Imediatamente após salvar o que restara de sua casa, Helen desenrolou e lavou os rolos de filmes mais sujos em uma solução de detergente para lavar louças e água, e depois os pendurou para secarem. Somente alguns meses mais tarde, quando a família já estava confortavelmente estabelecida em Columbia, é que Helen decidiu mandar seus filmes para um laboratório a fim de limpá-los. Como era uma experiente cineasta que vinha trabalhando há muito tempo com filmes manipulados e danificados que ela mesma distorcia ou encontrava, Helen sabia que mesmo estando as imagens estragadas em algum nível, elas certamente teriam algum uso em outros filmes que viesse a fazer. Infelizmente, o laboratório para o qual ela mandou os filmes se recusou a limpá-los, alegando que a grande quantidade de su-

jeira e mofo que continham podia danificar seus equipamentos. Helen, então, decidiu ela mesma limpar os filmes, determinada a não perder seu trabalho completamente. Encontrou informações sobre limpeza de filmes no site da Urbanski Film,⁵ e terminou por ligar para o dono, Larry Urbanski, para conseguir mais informações sobre limpadores e o processo de limpeza. Urbanski enviou FilmRenew para ela, um produto que limpa e elimina o mofo, e ajudou-a com dicas de limpeza de filmes. No porão de sua casa em Columbia, Helen montou enroladores sobre a mesa da sala de jantar que ela comprara em uma venda de garagem e começou o trabalho. Seu processo consistia em encharcar os filmes no produto FilmRenew, deixá-los por diferentes períodos de tempo e depois limpá-los com velhos panos de algodão à medida que enrolava os filmes de novo. Apesar de levar muito tempo para secar, o FilmRenew é uma substância que não precisa ser enxaguada depois de usada, portanto os filmes podiam ser simplesmente rebobinados em novos rolos e colocados em latas após terem secado.

Em 9 de março de 2006, eu passei algum tempo na casa de Helen e Paul, em Columbia, observando e ajudando Helen no processo de limpeza. Primeiro, assistimos rapidamente a alguns filmes que ela já havia limpado e examinamos o resultado. Os filmes haviam sido colocados de molho em FilmRenew por períodos que iam de algumas horas até um dia inteiro. Eles ainda pareciam bem sujos e poderiam tranquiliza-

mente passar novamente pelo processo de limpeza. Depois disso, nos aventuramos pelo porão e trabalhamos com alguns rolos que Hill havia colocado de molho por dez dias, a título de experiência. A sujeira e o mofo saíram completamente, deixando apenas alguns fragmentos de imagem que não haviam sido devorados e gastos pelo mofo e pela água. O primeiro filme que assistimos foi um filme caseiro em Super 8 mm, que sofreu um trabalho de limpeza bem direto. O segundo rolo, no entanto, foi não somente uma experiência em limpeza, mas também uma limpeza de filme experimental: era uma compilação de filmes que os alunos de Helen tinham feito para praticar animação de desenhos à

mão (em marcador permanente e esmalte de unha), manipulação, cor e tom. Muitas vezes era difícil saber que partes foram intencionalmente produzidas daquela forma e o que era resultado dos estragos causados pela inundação.

Algumas observações que fizemos durante o processo de limpeza são válidas de serem enunciadas:

- A maioria dos filmes que haviam submergido nas águas da inundação mostrava padrões de deterioração. Muitas vezes o primeiro terço do filme perdia quase completamente a emulsão e somente havia padrões deixados pela sujeira e pelo mofo. Depois, no terço



Processo de limpeza das películas

seguinte do filme, pequenos pedaços de imagens apareciam, especialmente no centro do quadro, uma vez que a deterioração geralmente se dava no entorno. E, finalmente, o restante era mais ou menos reconhecível.

- Filmes em preto e branco pareciam sofrer menos danos que os coloridos. Aparentemente, a tinta orgânica de filmes em cor era removida em camadas, devido à ação da água, o que às vezes deixava apenas imagens em vermelho ou amarelo na cópia. Em algumas das imagens menos danificadas, a deterioração das camadas era bem visível; as bordas mais externas do quadro estavam mais desbotadas que o centro. Não me parece claro se foi a água da inundação ou o FilmRenew que causou isso. Quando os rolos estavam de molho no produto de limpeza, as cores azul e verde apareciam na solução. O produto químico estava removendo o ciano que já desaparecia gradualmente ou estava tirando a tinta dos filmes? Visto que a composição de

preto e branco não se dá em camadas, a imagem estava bem clara e densa onde ainda havia emulsão.

- Não havia códigos de canto visíveis em qualquer um dos filmes. Essa foi provavelmente a primeira informação perdida quando a água e o mofo começaram a devastar os cantos do filme. O resultado foi que não havia forma de se determinar de que arquivo se tratava. Isso foi uma grande infelicidade, já que seria de enorme ajuda poder comparar como diferentes arquivos reagiram à água e ao mofo, e depois ao processo de limpeza.
- Uma parte do marcador permanente saía no pano, mas não completamente. Tintas, matizes e esmaltes de unha pareciam não ser afetados pelo FilmRenew e as imagens que estavam cobertas com fita de junção continuaram intactas.

Está claro que mais pesquisa deve ser feita sobre limpeza de filmes e os efeitos de produtos químicos em diferentes processos. No entanto, espero que as



Detalhes de película com perda de emulsão nas bordas

observações feitas no caso de Helen possam ajudar outras pessoas ou instituições em casos parecidos. Tomar notas detalhadamente de todo o processo de recuperação também seria muito útil em experimentos futuros.

ESPECIALISTA EM CONSERVAÇÃO POR ACIDENTE

Foi realmente uma feliz coincidência eu ter planejado estar em Columbia naquela semana por ocasião do V Orphan Film Symposium⁴ (de 22 a 25 de março de 2006), realizado na University of South Carolina (USC). Orphans é um encontro bienal de acadêmicos, arquivistas, cineastas e entusiastas de filmes “órfãos”, descritos pelo fundador do evento da seguinte forma:

qualquer tipo de filme fora do *mainstream* comercial: material de domínio público, filmes caseiros, partes de gravações não incluídas na versão final, filmes não lançados, filmes industriais e educacionais, documentários independentes, filmes etnográficos, cinejornais, material censurado, trabalhos *underground*, obras experimentais, produções da era do cinema mudo, gravações de arquivo, gravações encontradas, filmes médicos, filmagens de vídeos exibidos em tela, filmes de pequenas ou diferentes medidas, produções amadoras, gravações de segurança, rolos de teste, filmes governamentais, filmes publicitários, filmes de divulgação, trabalhos de alunos e vários outras efêmeras obras em celulóide (ou papel ou vidro ou fita ou...)⁵

O encontro com Helen encaixava-se perfeitamente no meu itinerário daquela viagem: depois de passar uma semana em Nova Orleans, eu estava planejando viajar para Columbia para o evento e simplesmente cheguei alguns dias antes para trabalhar com Helen. Helen também tinha planejado ir ao Orphans: poucos meses antes do evento, ela havia concordado em mostrar alguns dos filmes que limpava recentemente. A presença de Helen no Orphans de 2006 foi memorável para todos que estavam presentes. Ela mostrou uma compilação de filmes caseiros que havia limpo em casa e depois expandido para o formato 16 mm por seu amigo Alfonso Alvarez, também um cineasta experimental, especialista em cópias óticas, morador da Califórnia. A fantástica introdução que Helen fez para o filme incluía uma bela história sobre encontrar pequenos sapos morando atrás de livros inchados.

A platéia ficou completamente comovida pelas imagens distorcidas, porém lindas, do bairro Mid-City e do bebê Francis Pop. Os filmes eram inestimáveis enquanto documentos da Nova Orleans pré-Katrina. E como relíquias da própria inundação, eram comoventes e fascinantes.

No simpósio, Helen encontrou um grupo de arquivistas que ficaram instantaneamente encantados com seu simpático sorriso e espírito determinado. Rapidamente se tornaram seus amigos e admiradores. Eu tive o prazer de apresentá-la a Bill Brand (BB Optics), que à época era meu professor de preservação de filmes. Eu, Helen, Bill e o

resto da turma sentamos em um pequeno parque no campus da USC e examinamos algumas das mostras de filmes estragados, enquanto Paul e o bebê Francis brincavam na grama. Bill, Russ Sunewick (Colorlab) e Larry Urbanski (Urbanski Film) também se encontraram com ela lá, e deram-lhe conselhos sobre limpeza e preservação de seus filmes.

Dwight Swanson (Center for Home Movies) também encontrou Helen no simpósio, e ao final da semana eles já estavam planejando o primeiro New Orleans Home Movie Day⁶ para agosto daquele ano. Helen foi curadora de uma mostra especial dos cineastas de Nova Orleans na noite anterior ao Home Movie Day oficial, que aconteceu no teatro Zeitgeist. Quase no mesmo dia, um ano depois do Katrina, Dwight declarou sobre esse evento – então a primeira aparição pública de Helen naquela cidade depois do Katrina – que “qualquer um podia perceber quanta energia sua presença trazia para a cidade”. Por todo o ano de 2006, Dwight e Katie Trainor (também do Center for Home Movies) trabalharam com Helen para pedir subsídios para restaurar seus filmes estragados.

TRAGÉDIA

Depois de um ano em Columbia, Helen, Paul, Francis, e seus animais de estimação se mudaram de volta para Nova Orleans. Helen amava profundamente a cidade e tinha um forte desejo de voltar e ajudá-la a se reestruturar. Quando eles voltaram, Helen concentrou seus esforços na reconstrução e Paul voltou

a trabalhar como médico, ajudando aqueles com pouco ou nenhum recurso para pagar por assistência médica. Na manhã de 4 de janeiro de 2007, Helen foi morta a tiros por alguém que invadira sua casa. Paul também foi baleado e ferido. Francis Pop não sofreu qualquer ferimento. A perda de Helen Hill foi sentida em todo o mundo. Família e amigos, cineastas e artistas, seus alunos e conhecidos, todos sofreram. Apesar do funeral e do enterro de Helen terem ocorrido em Columbia, cerimônias e memoriais ocorreram em todo o território dos Estados Unidos e no Canadá. A cidade de Nova Orleans, revoltada, foi em passeata até a prefeitura; ela fora a segunda artista morta em pouco mais de uma semana e a taxa de assassinato da cidade estava se elevando drasticamente. Os moradores foram mais uma vez em passeata pelas ruas como forma de homenagem e protesto em seu tradicional New Orleans Jazz Funeral. Incontáveis amigos e membros da família se reuniram no *web site* memorial de Helen Hill (www.helenhill.org) para compartilhar memórias, fotografias e vídeos de Helen, assim como notícias sobre a investigação de sua morte, informações em programas de televisão sobre ela e outras notícias atualizadas do mesmo tipo.

REAÇÃO DA COMUNIDADE DE PRESERVAÇÃO

A comunidade de preservação de filmes também foi profundamente afetada pela perda da nova integrante e logo se prontificou para assegurar que seus filmes seriam preserva-

dos e estariam disponíveis. Em um esforço liderado por Dan Streible, os trabalhos de animação de Helen foram imediatamente agrupados e mandados para o Colorlab onde novas *master* de preservação foram feitas. Eu tive a grande felicidade de estar em serviço, junto com Dan, Bill Brand, Laura Kissel e Haden Guest do Harvard Film Archive. Durante esse período, a classe de preservação de filmes do programa MIAP da New York University (NYU) começou a trabalhar na preservação do filme em cores *Rain Dance* (4 minutos) em formato 16 mm. O filme foi feito por volta de 1990, quando Helen estudava em Harvard. Os únicos elementos que restaram do filme eram a cópia não finalizada e uma fita VHS de baixíssima produção. A trilha sonora do filme, uma canção original composta e tocada por Paul e o acordeonista Matthew Butterick, nunca chegou a agradá-los completamente. Além disso, a única versão da trilha sonora original que ainda existia estava na fita VHS.

Para completar a trilha sonora para a restauração, Paul, Matthew e a turma de NYU realizaram um feito incrível – digno do século XXI –, como a turma descreve no Preservation History para o filme: “Para esse projeto de restauração, Gailiunas gravou novamente a voz e o violão em Vancouver e mandou a faixa para Matthew Butterick em Massachusetts, que gravou o acordeão e o carrilhão e mandou a faixa de volta para Gailiunas que então a mixou junto com Jon Wyna em Vancouver. Após a mixagem, a faixa foi enviada para nós

aqui em Nova Iorque como um arquivo em formato MP3”.⁷

Junto com Colorlab e Trackwise Audio Restoration, o MIAP, a classe e Bill Brand produziram um internegativo de preservação gravado oticamente em 16 mm, uma primeira versão com som sincronizado em 16 mm, e depois fizeram cópias em 16 mm para lançamento desses elementos. Colorlab também produziu cópias de acesso em digital betacam e DVD. As cópias de preservação e os negativos de *Rain Dance* e os outros filmes foram depositados no Harvard Film Archive e se tornaram parte da Helen Hill Collection, onde muitos desenhos, fotografias, obras de arte, escritos e outros materiais fora de circulação estão preservados. Uma mostra memorial desses trabalhos ocorreu em junho de 2007 no alojamento em Harvard onde Helen morou enquanto cursava a universidade.

PRESERVANDO OS FILMES CASEIROS

Em junho de 2007, eu e Dwight Swanson retornamos para Columbia para passarmos cinco dias avaliando e organizando os filmes caseiros feitos por Helen, os mesmos que foram estragados pela inundação decorrente do Katrina. Dan Strible, que vinha trabalhando com o Maxine Greene Foundation para garantir fundos para preservar alguns filmes e mostrá-los no próximo Orphan Film Symposium, nos acompanhou. Somando os fundos fornecidos por Harvard e pela Women’s Film Preservation Foundation,

um total de sete mil dólares estava disponível para o trabalho de preservação dos filmes caseiros. Dada a estimativa do custo de recuperação ser equivalente a \$11 por cada 12 polegadas de filme, esse montante permitira que 14 rolos de filme em Super 8 mm fossem limpos e restaurados e criadas novas cópias em 16 mm assim como duplicatas em digital betacam e DVD. Naquela semana nos juntamos a Paul e Francis Pop na casa dos pais de Helen, Becky e Kevin Lewis, e juntos trabalhamos na preservação dos frágeis filmes caseiros. Os desafios que nos foram propostos naquela semana em Columbia foram muitos, inclusive de:

- **Identificação:** identificar pessoas, lugares e eventos em filmes de pequena escala que foram muito estragados pelo Katrina.
- **Organização:** determinar um sistema numérico apropriado e criar uma planilha para descrever os filmes.
- **Seleção:** de um total aproximado de 75 mil polegadas de filme, escolher apenas 8.400 polegadas para serem preservadas.
- **Emoção:** trabalhar no mesmo porão em Columbia onde Helen havia trabalhado limpando os filmes estragados pelo Katrina; assistir filmes caseiros de momentos felizes em família que perdera uma pessoa muito amada há apenas seis meses; ver imagens de Helen sorrindo, trabalhando e brincando.

O PROCESSO

O primeiro dia da viagem foi dedicado à localização do equipamento e dos filmes de Helen, e a montar um pequeno estúdio no porão da segunda casa dos pais dela, a mesma casa onde Helen, Paul e Francis moraram quando estavam exilados após a passagem do Katrina e onde ela limpou os filmes estragados. O segundo dia e boa parte do terceiro foram gastos vendo e revendo duplicatas em DVD das filmagens caseiras que sofreram com a inundação. Um amigo do Paul criara os DVDs para ajudá-lo no processo de seleção das filmagens a serem usadas na Florestine Collection, na qual ele tem trabalhado desde que Helen foi assassinada. Esses DVDs foram extremamente úteis e nos pouparam muito tempo durante os processos de identificação e de seleção. Se os DVDs não estivessem disponíveis, teríamos que ter identificado e priorizado os filmes baseado simplesmente na inspeção visual dos rolos. Ver as gravações em tela nos forneceu uma noção muito mais clara da qualidade das imagens, tanto em termos da condição como de conteúdo. Nesse processo de exibição, Paul, Dan, Dwight e eu pudemos fazer uma seleção inicial dos filmes a serem preservados.

Parte do terceiro e todo o quarto e o quinto dia da viagem foram passados no estúdio no porão. O primeiro passo era desenrolar todos os rolos de filmes que sofreram com a inundação, para que pudessem ser inventariados de maneira adequada, segundo

critérios de condição física e tamanho da documentação. Esse processo nos permitiu finalizar a seleção dos 14 rolos de filme; também nesses dias identificamos o conteúdo dos filmes que Helen havia feito depois do Katrina (todos estavam em excelentes condições) com a ajuda de Trixie Sweetvittles, amigo de Paul e Helen, que chegara naquele dia para visitar a família. Passamos os dois últimos dias vendo os filmes que Helen não limpou (porque ela não teve oportunidade, ou porque não quis, não sabemos). Além disso, havia uma grande quantidade de filmes que fora deixada desenrolada em caixas, que ela limpou, mas não tinha mais quaisquer imagens identificáveis. Helen queria manter esse material por suas cores e texturas singulares. Esses filmes que eram em Super 8 mm, regular 8 mm e 16 mm, foram enrolados e incluídos em nosso inventário final.

RESULTADOS

Até o final da semana, tínhamos completado o inventário de todos os filmes caseiros de Helen, colocados todos em rolos, e numerados organizadamente, tanto os filmes anteriores ao Katrina como aqueles posteriores ao furacão (marcados no rolo de filmes com fita-papel e anotados no inventário, junto com todo sistema numérico anterior que foi encontrado em listas ou nos próprios rolos). Também identificamos o conteúdo de todos os filmes, e escolhemos 14 para serem enviados ao Colorlab para limpeza, restauro e duplicação. A seleção incluía filmagens de paradas e outros eventos

públicos, imagens dos vizinhos de Helen e Paul, e o bairro Mid-City em Nova Orleans. Também foram escolhidos filmes com memórias pessoais, como Helen lendo livros infantis, filmado um dia antes de Francis Pop nascer, e filmagens do casal limpando sua casa depois da inundação.

Essa coleção nos impôs muitos desafios em termos de preservação. Uma das questões mais difíceis foi determinar o que deveria ser feito com os filmes que não foram escolhidos para serem preservados. Eles deveriam ser transferidos para o formato DVD para serem assistidos? Por um lado, trata-se de originais frágeis e muito valiosos, e seria trágico se um projetor viesse a danificá-los. Cópias em DVD permitiriam que fãs, pessoas queridas e um novo público apreciassem e estudassem os filmes de Helen sem se preocupar com danos ao filme. Por outro lado, Helen gostaria que eles fossem vistos em película, e não em vídeo, especialmente por seus amigos e sua família. As intenções da artista têm que ser avaliadas em contrapartida aos riscos que o material estava correndo. O ideal sem dúvida seria obter mais fundos futuramente para ampliar todos os filmes caseiros de Helen para 16 mm. Se tais fundos estiverem disponíveis, recomendamos que todas as novas *masters* de preservação de 16 mm sejam enviadas para o Harvard Film Archive para integrarem uma coleção maior, e os originais deveriam ficar com a família. Tendo em vista que os filmes estragados por inundações deveriam ter prioridade quando

novos fundos para preservação estiverem disponíveis, avaliamos que os filmes pós-Katrina por terem grande valor devem ser duplicados também em algum momento. Neste momento, a Colorlab ainda está trabalhando na ampliação e na gravação dos filmes caseiros de Helen. Uma seleção desses filmes poderá ser vista na Florestine Collection.

ORPHANS 6: UM TRIBUTO A HELEN HILL E ORPHANS 7

De 26 a 29 de março de 2008, a New York University foi sede do VI Orphan Film Symposium,⁸ cujo tema era “O Estado”. A noite de abertura foi dedicada à memória de Helen, com um tributo intitulado “Em qualquer lugar... um tributo à artista-ativista Helen Hill”. Mais de quarenta amigos e membros da família de Helen estavam lá, além de cerca de 250 pessoas que acompanhavam o festival Orphans. A noite começou com uma entrevista com Helen que fora gravada no último Orphans, em 2006. Ela se apresenta para a câmera e dá sua definição de “filme órfão”. Esse foi um formato usado pelos organizadores do Orphans 5 ao entrevistar algumas pessoas que foram ao festival naquele ano, compilado em um filme para ser exibido na última noite daquele evento. Ao assistir a cópia em 16 mm feita pela Colorlab, oferecida gratuitamente, da fita mini-DV original de sua entrevista, sei que todos naquela sala sentiram a presença de Helen entre nós. Ela era uma luz, clara e quente, que foi apagada muito antes da hora. Tivemos muita sorte de podermos

nos reunir naquela noite para celebrar o enorme presente que ela nos deixou em sua curta permanência aqui. Por toda aquela noite, amigos, cineastas, familiares e fãs de Helen trocaram histórias e apresentaram uma série de lindos trabalhos, muito inspiradores. Vários dos novos filmes de animação recuperados foram mostrados, incluindo *Madame Winger Makes a Film*, *Rain Dance*, *Vessel*, *Mouseholes e Scratch and Crow*. Também foi mostrado o filme *Helen La Belle* – título que não poderia ser mais apropriado – do animador alemão Lotte Reiniger, cujo trabalho foi uma grande influência para Helen. O Deutsches Filminstitut deu a Helen uma dedicatória em tela na cópia restaurada desse filme recentemente feita pela Haghefilm. Alguns amigos e os músicos Pistol Pete e Rayna Dae cantaram “Emma Goldman” (Hill/Gailiunas) e “My Pink Bike” (Hill). O Helen Hill Award,⁹ recentemente criado, foi dado aos cineastas Naomi Uman e Jimmy Kinder, por seu trabalho independente e inovador. Dwight Swanson e eu apresentamos três filmes caseiros de Helen que foram selecionados especialmente para serem recuperados e apresentados nesse evento, por entrarem na definição do tema “O Estado”.

Segundo as palavras da própria Helen, esses filmes continham as imagens – danificadas pelo Katrina – da:

(...) banda local The Troublemakers tocando na frente de uma loja de roupas de estilo punk rock alternativo, chamada Howl Pop. Uma multidão se formou para

celebrar o Dia Internacional da Queima da Bandeira (um pequeno feriado local). O cineasta local Thomas Little está vestido de Jackie Onassis.

(...) mais filmes sobre o evento no (anterior). Ativistas políticos e punks celebram. Cena curta da parada Dia da Decadência (direitos homossexuais).

(...) dois palhaços profissionais de Nova Orleans (Sheri Branch e Burgin Sund) vestidos de Estátua da Liberdade e Tio Sam pintam rostos num parque público num 4 de Julho. Paul veste uma camiseta em comemoração ao Dia Internacional da Queima da Bandeira. O Tio Sam pinta a bandeira do Texas no rosto de uma pessoa.¹⁰

Finalmente, Kevin e Becky Lewis fecharam a noite com uma exibição surpresa de *The House of Sweet Magic*, uma animação em *stop-motion* que Helen fez por volta do Natal de 1981 usando brinquedos e uma casa de pão de gengibre. Pensava-se que o filme em Super 8 mm estava perdido definitivamente, mas foi encontrado na casa dos Lewis no mês anterior.

O VII Orphan Film Symposium ocorreu em Nova Iorque, de 7 a 10 de abril de 2010. O Helen Hill Award foi dado aos animadores Danielle Ash e Jodie Mack, que incorporaram o espírito de Helen ao celebrar a abertura do evento com um chá da tarde em sua homenagem. Ao final da noite, um trecho do último filme de Helen, *The Florestine Collection*, foi exibido. Paul espera terminar o filme e exibi-lo em Columbia, SC.

PRESERVANDO UM LEGADO

Desde a morte de Helen, vários especiais de televisão foram transmitidos sobre sua vida e sua morte, incluindo aqueles no America's Most Wanted, no Canadian Broadcasting Corporation (CBC) program *The Fifth Estate*, na South Carolina Educational Television, e por Anderson Cooper da CNN, entre outros. Ela foi assunto de programas de rádio, muitos no NPR e na CBC. Inúmeros artigos foram escritos sobre sua vida, seu trabalho e sua morte.¹¹ Seus filmes foram exibidos em todos os Estados Unidos e no Canadá. Prêmios com seu nome foram criados, incluindo o Orphan Film Symposium's Helen Hill Award, o Columbia's Indie Grits Film Fest Helen Hill Memorial Award, e o Linda Joy Media Arts Society Helen Hill Animated Award, em Halifax. Helen foi vencedora póstuma do Flaherty Seminar's Samu Award pelo conjunto de sua obra. Ela deixava uma indelével impressão em todos que a conheciam. Seu espírito generoso e amável era inspirador, sua imaginação inovadora e brincalhona, e seus brilhantes filmes eram cativantes. Ela fazia todos à sua volta sentirem felicidade e tranquilidade.

Helen Hill era uma artista verdadeiramente brilhante que ainda tinha muito a oferecer ao mundo. Graças ao trabalho de tantos de seus amigos, colegas e admiradores, o legado dos seus filmes continuará. Seu trabalho continuará influenciando aqueles que a conheciam, bem como gerações futuras de cineastas, que viverão num mundo em que o celulóide será um suporte do passado.

Preservar os filmes de alguém que produziu seu trabalho com tanto amor foi uma experiência gratificante e, ao mesmo tempo, dolorosa. Quando eu conheci Helen em Columbia, em março de 2006, fiquei profundamente comovida por sua dedicação em restaurar seus filmes frente às enormes dificuldades. É extremamente difícil conhecer alguém com tamanha paixão por seu trabalho.

Durante aquela visita, Helen montou um projetor de 16 mm que ela havia recuperado de sua casa inundada, e tivemos uma minixibição dos seus filmes *Mouseholes*, *Madame Winger* e *Your New Pig is Down the Road*. Desde aquele dia, eu provavelmente já vi esses filmes uma dezena de vezes pelo menos, e nem por isso eles

parecem menos incríveis a cada vez que os vejo. Um pequeno conforto, desde que ela faleceu, é saber que por meio de um bem-sucedido esforço coletivo, esses filmes poderão ser vistos por seu filho, e por outros artistas e amantes do cinema que queiram apreciá-los ou aprender com eles nos anos futuros.

A reação rápida e eficiente da comunidade de preservação de filmes à luta inicial de Helen de tentar recuperar seus filmes estragados pelo furacão Katrina, e depois de preservar a vida de seu trabalho, é uma prova do impacto que ela tinha sobre nós. Como grupo de profissionais apaixonados, temos orgulho em saber que contribuimos para manter viva a memória e as obras de Helen Hill.

N O T A S

1. A ocupação chinesa do Tibete, iniciada em 1950, levou à destruição de grande parte da herança budista tibetana na região. Partes do Tibete que foram anexadas pela Índia, sob domínio britânico, contêm quase todos os templos e obras de arte encontrados hoje no mundo.
2. Disponível em: http://www.nyu.edu/tisch/preservation/program/student_eork/2006spring/06s_thesis_vanmalssen/06s_thesis_vanmalssen_a.doc.
3. Disponível em: <http://www.members.tripod.com/%7EMoviecraft/index-6.html>.
4. Disponível em: <http://www.sc.edu/filmsymposium>.
5. Orphans Film Symposium: Orphans 5: Science, Industry, and Education. What is an orphan film. Disponível em: <http://www.sc.edu/filmsymposium/orphanfilm.html>. Acesso em: 19 jan. 2009.
6. Disponível em: <http://www.homemovieday.com>.
7. RANGER, Joshua et al. Preservation History of *Rain Dance* by Helen Hill. Disponível em: www.nyu.edu/tisch/preservation/program/student_work/2007spring/07s_3402_a1.pdf. Acesso em: 19 jan. 2009.
8. Disponível em: <http://www.nyu.edu/orphanfilm/orphans6>.
9. Disponível em: <http://www.nyu.edu/orphanfilm/helenhillaward>.
10. Descriptions provided by Helen Hill to Dwight Swanson for preservation grant proposals.
11. Disponível em: <http://www.helenhill.org/articles.html>.

Recebido em 14/3/2011

Aprovado em 25/3/2011